



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NORTE DE MINAS GERAIS

1º VESTIBULAR DE 2014

HORÁRIO: MANHÃ

PROVAS DESTE CADERNO

**LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA E
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

INSCRIÇÃO Nº.: _____ SALA: _____

NOME: _____

**SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO
LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES NO VERSO**



1º VESTIBULAR DE 2014

INSTRUÇÕES

Esta Prova Escrita Objetiva contém **30 (trinta) questões**:

15 (quinze) questões de Língua Portuguesa;
5 (cinco) questões de Literatura Brasileira e
10 (dez) questões de Língua Estrangeira.

ATENÇÃO: você deverá fazer as provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e **apenas uma de Língua Estrangeira**, conforme sua escolha no ato da inscrição.

A prova terá duração de **04 (quatro) horas**, improrrogáveis, incluindo o tempo necessário para transferir a resposta de cada questão para o Formulário de Respostas.

Nenhuma folha deverá ser destacada durante a realização das provas.

Quando necessário, faça os cálculos e rascunhos neste caderno de provas, sem uso de máquina de calcular ou aparelhos eletrônicos.

Cada questão tem **4 alternativas (A, B, C, D)**, com apenas uma resposta correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão nem deixe nenhuma questão sem resposta.

Leia atentamente as questões antes de resolvê-las.

O número de respostas deverá coincidir com o número de questões.

Durante a prova, é **proibida** a comunicação entre candidatos.

Após resolver as questões, passe as respostas assinaladas para o **Formulário de Respostas (Gabarito Personalizado)**.

O Formulário de Respostas deverá ser preenchido com **caneta** esferográfica **azul** ou **preta**. Não se esqueça de se identificar no Caderno de Provas.

Este Caderno de Provas somente poderá ser levado depois de **transcorridas 2 (duas) horas** de aplicação das provas.

Ao terminar a prova, o candidato entregará ao aplicador o Formulário de Respostas devidamente preenchido e assinado no local apropriado.

O Formulário de Respostas não deve ser dobrado, amassado ou rasurado, pois **NÃO SERÁ SUBSTITUÍDO**.

Ao término das provas, deverão estar presentes na sala pelo menos 2 (dois) candidatos, que assinarão a ata de aplicação das provas.

O **Gabarito da Prova Escrita** será **divulgado** a partir das **18h do dia 08 de dezembro de 2013**, nos murais dos *Campi* do IFNMG e no *site* do IFNMG (<http://www.ifnmg.edu.br>).

Não haverá correspondência ao candidato informando o seu resultado nas provas. O **resultado final** estará disponível no *site* <http://www.ifnmg.edu.br> e nos murais dos *Campi* do IFNMG, **até o dia 17/12/2013**.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia este texto para responder às questões de 01 a 06:

TEXTO I

A PASSEATA

Antonio Prata

Tinha punk de moicano e playboy de mocassim. Patricinha de olho azul e rasta de olho vermelho. Tinha uns barbudos do PCO exigindo que se reestatize o que foi privatizado e engomados a la Tea Party sonhando com a privatização de todo o resto. Tinha quem realmente se estrepa com esses 20 centavos e neguinho que não rela a barriga numa catraca de ônibus desde os tempos da CMTG. (Neguinho, no caso, era eu). Tinha a esperança de que este seja um momento importante na história do país e a suspeita de que talvez o gás da indignação, nas próximas semanas, vá para o vinagre.

Sejamos francos, companheiros: ninguém tá entendendo nada. Nem a imprensa nem os políticos nem os manifestantes, muito menos este que vos escreve e vem, humilde ou pretensiosamente, expor sua perplexidade e ignorância.

Anteontem, depois da passeata, assisti ao "Roda Viva" com Nina Capello e Lucas Monteiro de Oliveira, integrantes do Movimento Passe Livre. Ficou claro que, embora inteligentes e bem articulados, eles tampouco compreendem onde é que foram amarrar seus burros. "Vocês começaram com uma canoa e tão aí com uma arca de Noé", observou o coronel José Vicente. Os dois insistiram que não, o que há é um canoão, e as mais de 200 mil pessoas que saíram às ruas no Brasil, segunda-feira, lutavam por transporte público mais barato e eficiente. A posição dos ativistas de não se colocarem como os catalisadores de todas as angústias nacionais e seguirem batendo na tecla do transporte só os enobrece --mas estarão certos na percepção?

Duzentas mil pessoas de esquerda, de direita, de Nike e de coturno por causa da tarifa?

"Por que você tá aqui no protesto?", perguntou a repórter do "TV Folha" a uma garota na manifestação do dia 11: "Olha, eu não consigo imaginar uma razão para não estar aqui, na verdade", foi sua resposta. Corrupção, impunidade, a PEC 37, o aumento dos homicídios, os gastos com os estádios para a Copa, nosso IDH, a qualidade das escolas e hospitais públicos são todos excelentes motivos para que se saia às ruas e se tente melhorar o país --mas já o eram duas semanas atrás: por que não havia passeatas? Será porque a chegada do PT ao poder anestesiou os movimentos sociais, dificultando a percepção de que o Brasil vem melhorando, melhorando, melhorando e... continua péssimo? Ou será porque agora o Facebook e o Twitter facilitam a comunicação?

Se as dúvidas sobre as motivações --que brotam do solo minimamente sondável do presente-- já são grandes, o que dizer sobre o futuro do movimento? Marchará ou murchará? Caso cresça: conseguirá abaixar a tarifa? E, no longo prazo, terá alguma relevância? Mais ainda: adianta ir às ruas, fazer barulho? Ou a própria passeata extingue o impulso de revolta que a criou e voltamos todos para o mundinho idêntico de todos os dias, com a sensação apaziguadora de que "fiz a minha parte"?

Não tenho a menor ideia, estou mais confuso que o Datena diante da enquete [<http://www.youtube.com/watch?v=7cxOK7SOI2k>], mas num país injusto como o nosso, em que a única certeza parecia ser a de que, aconteça o que acontecer, o Sarney estará sempre no poder, as dúvidas dos últimos dias são muitíssimo bem-vindas

Fonte: <https://www.facebook.com/cronicasantonioprata>. Acesso: 10 jul. 2013.



QUESTÃO 01

Assinale a alternativa em que o fragmento textual indica a opinião do autor acerca dos fatos tratados no TEXTO I:

- A) “Tinha punk de moicano e playboy de mocassim. Patricinha de olho azul e rasta de olho vermelho. (linhas 1)
- B) “‘Por que você tá aqui no protesto?’, perguntou a repórter do ‘TV Folha’ a uma garota na manifestação do dia 11: ‘Olha, eu não consigo imaginar uma razão para não estar aqui, na verdade’, foi sua resposta. (linhas 22-24)
- C) “ [...] num país injusto como o nosso, em que a única certeza parecia ser a de que, aconteça o que acontecer, o Sarney estará sempre no poder, as dúvidas dos últimos dias são muitíssimo bem-vindas.” (linhas 38-40)
- D) “Os dois insistiram que não, o que há é um canoão, e as mais de 200 mil pessoas que saíram às ruas no Brasil, segunda-feira, lutavam por transporte público mais barato e eficiente.” (linhas 15-17)

QUESTÃO 02

Analisar as assertivas a seguir e assinalar aquela que **NÃO** representa uma ideia secundária veiculada no TEXTO I:

- A) Por meio das perguntas dirigidas ao leitor, o narrador insinua o oportunismo que perpassa “a primavera brasileira”, sugerindo que a sua motivação relaciona-se a possíveis interesses políticos, econômicos, midiáticos, entre outros.
- B) A diversidade étnica, cultural e social dos manifestantes é abordada a fim de demonstrar que essas manifestações não se restringiram a um único grupo.
- C) Mencionam-se as dúvidas e inquietações que pairam sobre todos, inclusive sobre o próprio narrador, acerca dos motivos e efeitos dessas manifestações.
- D) A participação dos ativistas Nina Capello e Lucas Monteiro de Oliveira, no programa “Roda Viva”, ilustram a incerteza acerca das razões e consequências desse movimento.

QUESTÃO 03

Para Evanildo Bechara, “Pronomes relativos – são os que normalmente se referem a um termo anterior chamado antecedente[...]” (BECHARA, 2009, p. 171). Considerando-se essa informação, assinalar a alternativa em que a palavra **que** retoma um termo já mencionado na frase:

- A) “Tinha a esperança de que este seja um momento importante na história do país [...]”
- B) “ [...] em que a única certeza parecia ser a de que, aconteça o que acontecer, o Sarney estará sempre no poder”.
- C) “Ficou claro que, embora inteligentes e bem articulados, eles tampouco compreendem onde é que foram amarrar seus burros.”
- D) “Tinha quem realmente se estrepa com esses 20 centavos e neguinho que não rela a barriga numa catraca de ônibus desde os tempos da CMTC.”

QUESTÃO 04

Em “Ficou claro que, **embora** inteligentes e bem articulados, eles tampouco compreendem onde é que foram amarrar seus burros.” a palavra em negrito estabelece relação de:

- A) condição.
- B) concessão.
- C) conformidade.
- D) proporção.



QUESTÃO 05

Acerca dos recursos linguísticos a que o autor recorre para estruturar o TEXTO I, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) Utilizam-se gírias e expressões provenientes da variedade não padrão da Língua Portuguesa.
- B) Embora esteja na 1ª. pessoa do discurso, essa narrativa mantém um tom mais formal, geralmente exigido pelas crônicas.
- C) Usa-se o discurso direto, a fim de separar a fala das personagens citadas da fala do narrador.
- D) Embora pertença ao gênero crônica e ao tipo textual narrativo, esse texto apresenta algumas características do texto argumentativo.

QUESTÃO 06

O emprego recorrente do ponto de interrogação, no TEXTO I, indica:

- A) Desconhecimento, por parte do autor, do assunto.
- B) Hipóteses que sugerem o quanto o leitor se encontra mal informado.
- C) Recurso linguístico utilizado para confundir a opinião do leitor.
- D) Estratégia discursiva, como uma espécie de retórica.

Leia o TEXTO II:

TEXTO II

A tríade "liberdade, igualdade, fraternidade" tornou-se popular com a Revolução Francesa; Robespierre propôs em 1790 que ela fosse escrita nos uniformes da Guarda Nacional e em todas as bandeiras. Em 1848 esse lema foi definido na constituição francesa como constituindo um princípio da república, e aparece nas constituições de 1946 e 1958. Ela teve várias variações, como "união, força, virtude", usada em lojas maçônicas, ou "liberdade, segurança, propriedade", "liberdade, unidade, igualdade" etc. Durante a ocupação nazista foi substituída por "trabalho, família, pátria". Mas foi a sua forma conhecida hoje que se tornou um lema da França, adotado inclusive em outros países, como na constituição hindu de 1950. O primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos contém essa tríade: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade." É interessante notar que esses três ideais tornaram-se movimentos sociais ao longo da história.

SETZER, Valdemar W. "Liberdade, igualdade, fraternidade: passado, presente e futuro" (20/03/2013). Disponível em www.ime.usp.br/~vwsetzer. Acesso: 10 out. 2013.

QUESTÃO 07

Assinale a alternativa que contenha a tese enunciada no TEXTO II:

- A) A banalização da expressão "liberdade, igualdade e fraternidade", devido à apropriação indiscriminada desse lema por várias instituições e regimes totalitários.
- B) Esses três ideais sofreram, desde o seu surgimento durante o Iluminismo, diversas modificações linguísticas, eram, pois, completamente distintos desses que conhecemos atualmente.
- C) A tríade proposta pela Revolução Francesa tem se transformado em movimentos sociais no decorrer da história e em diferentes lugares.
- D) A relevância desses ideais na luta pelos direitos humanos é incontestável, por isso todos os movimentos sociais, inclusive a "primavera brasileira", foram norteados por eles.



Leia o TEXTO III para responder às questões 08 e 09:

TEXTO III



Revista Piauí, nº. 82, julho de 2013, p. 60.

QUESTÃO 08

A respeito desse cartum é **INCORRETO** afirmar:

- A) Ao criticar os protestos em defesa da legalização do vinagre, esse cartunista demonstra a sua total descrença nas manifestações ocorridas no Brasil.
- B) A modificação do lema francês acrescenta um elemento que permite ao leitor associá-lo às manifestações realizadas no Brasil este ano.
- C) O neologismo “vinagrê” refere-se, implicitamente, a repressões policiais ocorridas durante as manifestações brasileiras.
- D) De maneira irônica, esse cartum sugere que as manifestações ocorridas aqui trazem alguns ideais que motivam, ou motivaram, outros movimentos sociais ao longo da história.

QUESTÃO 09

A partir da leitura dos TEXTOS II e III, pode-se afirmar que:

- A) O TEXTO III parafraseia, mantendo o discurso, o lema em torno do qual o TEXTO II se fundamenta.
- B) Embora mencione ideais propostos pela Revolução Francesa, o TEXTO III não estabelece relação alguma com a tese enunciada no TEXTO II.
- C) Por apresentarem diferenças em relação à finalidade, à linguagem e ao gênero, esses textos expõem pontos de vista completamente contrários, pois falam assuntos diferentes.
- D) Por meio do recurso da intertextualidade, o TEXTO III retoma elementos citados no TEXTO II.



QUESTÃO 10

A respeito dos aspectos semânticos e morfosintáticos deste fragmento – “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” – pode-se afirmar que:

- A) O termo *todos os seres humanos* exerce a função sintática de sujeito composto das formas verbais *nascem e devem*.
- B) A locução adjetiva *dotados de razão e de consciência* refere-se ao sujeito da 1ª. oração, por isso desempenha a função de predicativo.
- C) O pronome *todos*, que na 1ª. oração exerce a função sintática de adjunto adnominal, enfatiza a ideia de universalidade.
- D) Os substantivos *livres* e *iguais* complementam a forma verbal “nascem”.

QUESTÃO 11

Analise o texto a seguir:

TEXTO IV

“Marx diz que as revoluções são as locomotivas da história mundial. Mas talvez seja bem diferente. Talvez as revoluções sejam o ato de puxar o freio de mão por parte da humanidade que viaja nesse trem.”

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire*. Frankfurt am Main, p.189. *Op cit* KLUGE, Alexander. *O caráter de mercadoria do amor, da teoria e da revolução*. p. 21

Disponível em http://revolucoes.org.br/v1/sites/default/files/teoria_e_revolucao.pdf.

Assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) A analogia entre locomotivas e revoluções, feita por Max, simboliza a importância das manifestações e protestos sociais para as conquistas da humanidade.
- B) A respeito das revoluções, Benjamin demonstra ideias afins àquelas defendidas por Marx.
- C) Benjamin cita Marx a fim de questionar e atribuir um novo sentido ao papel das revoluções na história da humanidade.
- D) Enquanto Marx aborda os aspectos positivos e a necessidade das revoluções, Benjamin sugere o atraso que elas representam, ao compará-las “aos freios de mão” que impedem a locomotiva de prosseguir.

Leia o TEXTO V para responder às questões de 12 a 15:

TEXTO V

Após fim da greve dos professores do Rio, site de sindicato sofre ataque hacker

Em greve desde o dia 8 de agosto, os professores municipais do Rio de Janeiro decidiram encerrar a paralisação ontem (25). A votação foi apertada, sendo necessário fazer uma contagem de votos. A decisão pelo fim da greve teve 1.085 votos e a continuação recebeu 889. Também houve 14 abstenções.

Hoje (26), o site do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (Sepe) sofreu um ataque virtual, onde aparece uma mensagem chamando a direção de pelega, e que “perdemos feio”. “A greve da educação, pelo momento no qual ela foi deflagrada, tinha tudo para obter ganhos históricos de fato”, diz a mensagem, que alega a suposta derrota ao governo truculento, à direção do sindicato, “que serve a interesses partidários” e “aos colegas docentes que reclamam de tudo e de todos na sala dos professores simplesmente se fizeram de mortos diante da greve, isolando quem teve coragem para dar a cara a tapa”.

Na assembleia realizada ontem no Clube Municipal, na Tijuca, zona norte do Rio, as discussões foram acaloradas. De acordo com informações da Agência Brasil, durou quase seis horas até a decisão,



com muitas manifestações contrárias ao acordo firmado na terça-feira (22), em Brasília, no gabinete do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, que prevê o arquivamento, sem punição, dos processos administrativos, inquéritos ou sindicâncias contra os servidores em greve.

[...]

Disponível em: <http://revistaforum.com.br/blog/2013/10/apos-fim-da-greve-dos-professores-do-rio-site-de-sindicato-sofre-ataque-hacker/>. Acesso: 28 out. 2013.

QUESTÃO 12

Com base na leitura do TEXTO V, assinale a alternativa que melhor representa a ideia central veiculada nele:

- A) Crítica aos governantes, apontando-os como responsáveis pelos descasos com a qualidade da educação no Brasil.
- B) Referência aos professores que não aderiram a essa greve, acusando-os pelo seu fim.
- C) Indignação diante do fato de os grevistas não terem suas reivindicações atendidas, apesar do longo período em que lutaram.
- D) Informação sobre a invasão virtual à página eletrônica do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, após o fim da greve.

QUESTÃO 13

Considerando-se o gênero e o contexto de produção do TEXTO V, pode-se afirmar que a sua principal finalidade consiste em:

- A) Argumentar em defesa dos professores grevistas e do sindicato que os representa.
- B) Expor fatos relacionados à invasão de hacker ao site de um sindicato.
- C) Descrever as manifestações e os atos realizados pelos professores durante os mais de 70 dias de greve.
- D) Relatar a indignação e a revolta dos professores que participaram ativamente dessa greve.

QUESTÃO 14

Observe a frase “A greve da educação, pelo momento no qual ela foi deflagrada, tinha tudo para obter ganhos históricos de fato”. Em relação aos seus aspectos semânticos, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) O substantivo *ganhos* exemplifica um caso de parônimo, pois essa grafia é utilizada na flexão do verbo *ganhar*.
- B) A palavra *deflagrada* é sinônima de *irrompida*.
- C) O verbo *obter* é antônimo de *dissipar*.
- D) A palavra *fato* pode ser considerada polissêmica, pois adquire em outros contextos o sentido de indumentária, vísceras de animais, etc.

QUESTÃO 15

A respeito da linguagem utilizada no TEXTO V, embora pertença à variedade padrão da língua portuguesa, observa-se também o uso de expressões típicas da variedade não padrão. Assinale a alternativa que representa uma justificativa para a utilização dessa variante linguística:

- A) Estratégia discursiva que possibilita aproximar-se do leitor, ao utilizar a mesma variedade linguística que a maioria domina.
- B) Questionamento sobre a qualificação dos professores brasileiros, ironizando o fato de eles não utilizarem corretamente a Língua Portuguesa.
- C) Reprodução de trechos da mensagem postada pelo “invasor virtual”, respeitando a maneira como fora escrita por ele.
- D) Adequação do texto ao seu gênero, contexto e finalidade, situações de produção que requerem o uso de uma linguagem mais informal.



PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 16

Leia o texto a seguir:

TEXTO VI

TORNA A DEFINIR O POETA OS MAOS MODOS DE OBRAR
NA GOVERNANÇA DA BAHIA, PRINCIPALMENTE
NAQUELA UNIVERSAL FOME, QUE PADECIA A CIDADE.

- 1 Que falta nesta cidade?..... Verdade.
Que mais por sua desonra?..... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?..... Vergonha.

O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, Honra, Vergonha.

- 2 Quem a pôs neste socrócio?..... Negócio.
Quem causa tal perdição?..... Ambição.
E o meio desta loucura?..... Usura.

Notável desventura
De um povo néscio e sandeu,
Que não sabe, que o perdeu
Negócio, Ambição, Usura.

- 3 Quais são os seus doces objetos?..... Pretos
Tem outros bens mais maciços?..... Mestiços
Quais destes lhe são mais gratos?..... Mulatos

Dou ao demo os insensatos,
dou ao demo o povo asnal,
que estima por cabedal,
Pretos, Mestiços, Mulatos.

- 4 Quem faz os círios mesquinhos?..... Meirinhos
Quem faz as farinhas tardas?..... Guardas
Quem as tem nos aposentos?..... Sargentos

Os círios lá vem aos centos,
e a terra fica esfaimando,
porque os vão atravessando
Meirinhos, Guardas, Sargentos.

- 5 E que justiça a resguarda?..... Bastarda
É grátis distribuída?..... Vendida
Que tem, que a todos assusta?..... Injusta.

Valha-nos Deus, o que custa,
O que El-Rei nos dá de graça,
Que anda a Justiça na praça
Bastarda, Vendida, Injusta.

MATTOS, Gregório. *Poesia Satírica*. Bahia: Correio da Bahia, s.d. p. 32 e 33.

Com base no TEXTO VI, é **INCORRETO** afirmar acerca da poética de Gregório de Mattos:

- A) A poesia produzida por esse poeta questiona todos os sistemas, inclusive aquele representado pela Literatura, por isso ele cria uma estrutura poética que rejeita o uso de rimas.
B) Por fazer críticas ao governo, à igreja e à sociedade é considerada como poesia satírica.
C) Apresenta características barrocas, entre as quais o tensionamento de polos opostos, como Deus X demo, justiça X injustiça, etc.
D) As críticas a diversos segmentos da sociedade baiana, entre outros aspectos, indicam que se trata de um poeta transgressor, também conhecido como “boca do inferno”.



QUESTÃO 17

Além dos contos e romances que inseriram Machado de Assis no cânone da Literatura Brasileira, ele escreveu também muitas crônicas nas quais refletia sobre a situação política, econômica e social do Brasil nas últimas décadas do século XIX. Segue-se um fragmento delas, que fora publicado na coluna “Balas de estalo”, do jornal carioca *Gazeta de Notícias*, assinado pelo pseudônimo Lélío.

TEXTO VII

Anteontem, no senado, trocaram-se algumas palavras, incidentemente, sobre qual das formas de governo é mais barata ou mais cara, se a monarquia, se a república. Um assunto destes exige o voto de todos os cidadãos. Considero-me obrigado a vir dizer perante o meu país e o meu século que a mais barata de todas as formas de governo seria a que Proudhon preconizava, a saber, a anarquia. Pode-se gastar mais ou menos com o galo ou o peru que está no quintal, não se gasta nada com o cisne, que se não se possui. A anarquia não custaria dinheiro, não teria ministros, nem câmaras, nem funcionários públicos, nem soldados; não teria mesmo tabeliães; exatamente como no Paraíso, antes e logo depois do pecado. Sendo, porém, difícil ou impossível a decretação de um tal governo, não há remédio senão escolher entre os outros. Qual deles? A autocracia, a democracia, a democracia ou a teocracia? Vou dar uma solução. Os governos são como as rosas: brotam do pé. Os jardineiros podem crer que eles é que fazem brotar as rosas, mas a realidade é que elas desabotoam de dentro do arbusto, por uma série de causas de leis anteriores aos jardineiros e aos regadores. Portanto, e visto que não podemos fazer governos como Mlle. Natté faz rosas, aproveito a circunstância auspiciosa de não ser presidente do conselho para citar dois versos de Molière, que me parecem dar uma solução verdadeira do caso, e é cá do povo miúdo: “Lê véritable Amphytrion, C’est l’Amphytrion ou l’on dîne”.

“Balas de Estalo”, 12/09/1883, Lélío (Machado de Assis).

In: MACHADO DE ASSIS, J.M. *Crônicas de Lélío*. Rio de Janeiro: Ediouro, 19-a.

Em relação ao TEXTO VII e ao seu contexto de produção, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) O narrador Lélío demonstra-se confuso e descrente nos modelos de governo existente.
- B) Ao criticar a Monarquia e a República, Lélío aponta e defende a Anarquia como o único modelo político ideal.
- C) Ao mencionar os altos custos de quaisquer formas de governo, sugere-se que a transição de Monarquia para República não resolveria os problemas políticos brasileiros.
- D) A solução apresentada pelos versos de Molière – “O verdadeiro *Amphytrion*, é o *Amphytrion* onde você janta.” – indica que, na política, deve-se posicionar do lado em que se encontra o poder.

QUESTÃO 18

Leia o fragmento extraído de *O triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, para responder à seguinte questão:

TEXTO VIII

O tempo estava de morte, de carnificina; todos tinham sede de matar, para afirmar mais a vitória e senti-la bem na consciência cousa sua, própria, e altamente honrosa. Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o.

[...]

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas cousas de tupi, do folk-lore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo



em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma! O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções. A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia. A que existia de fato era a do Tenente Antonino, a do Doutor Campos, a do homem do Itamarati.

Disponível em : <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000013.pdf> p. 99. Acesso: 05 out. 2013.

Sobre as opiniões deixadas pela personagem Policarpo Quaresma, no TEXTO VIII, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) Das três tentativas de valorização da sua pátria, a militância foi, com certeza, considerada a mais proveitosa.
- B) Apesar de não ter seus esforços reconhecidos e valorizados pelos brasileiros, Policarpo sente-se realizado por ter lutado pelos seus ideais.
- C) Ao mencionar que dedicara toda sua vida à pátria brasileira, essa personagem deixa ao leitor um modelo de patriotismo a ser seguido.
- D) Policarpo representa uma metáfora do patriotismo em excesso, ilustrando, portanto, as consequências acarretadas por esse sentimento em sua vida.

QUESTÃO 19

Leia este poema para responder à questão proposta:

TEXTO IX

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

ANDRADE, Oswald de. “Erro de Português”. In: *Poesias reunidas*. 5. Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. p. 177.

Assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) Com o verso “Fosse uma manhã de sol”, o eu lírico levanta a hipótese de que se o índio estivesse em uma situação mais favorável teria invertido essa história.
- B) Esse poema, assim como outros da 1ª. geração modernista (Modernismo de 1922), retoma fatos, textos e outros elementos da nossa história ou da nossa literatura, parodiando-os ou ironizando-os.
- C) O eu lírico desse poema questiona a própria linguagem, sugerindo, por meio do “erro de português”, o uso de uma língua brasileira.
- D) “O erro de português” refere-se à imposição da cultura do colonizador ao índio brasileiro.



QUESTÃO 20

Leia os TEXTOS X e XI, para responder à questão seguinte:

TEXTO X

“A poesia moderna foi compelida à estranheza e ao silêncio. Pior, foi condenada a tirar só de si a substância vital. [...] reprimida, enxotada, avulsa de qualquer contexto, fecha-se em um autismo altivo; e só pensa em si, e fala de seus códigos mais secretos e expõe a nu o esqueleto a que a reduziram; enlouquecida, faz de Narciso o último deus.”

BOSI, Alfredo. *O ser o tempo da poesia*. 7. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 166

TEXTO XI

Diversonagens suspensas

Meu verso, temo, vem do berço.
Não versejo porque quero,
Versejo quando converso
E converso por conversar.
Pra que sirvo senão pra isto,
Pra ser vinte e para ser visto,
Pra ser versa e para ser vice,
Pra ser superperfície
Onde o verbo vem ser mais?

Não sirvo pra observar.
Verso, persevero e conservo
Um susto de quem se perde
No exato lugar onde está.

Onde estará meu verso?
Em algum lugar de um lugar,
Onde o avesso do inverso
Começa a ver e ficar.
Por mais prosas que eu perverta,
Não permita Deus que eu perca
Meu jeito de versejar.

LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 220.

Considerando-se as orientações de Alfredo Bosi sobre a poesia moderna (TEXTO X), pode-se afirmar que nesse poema de Paulo Leminski predomina a seguinte característica:

- A) Metalinguagem.
- B) Sátira.
- C) Misticismo.
- D) Antilirismo.



PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

TEXTO I

América Latina: más clases medias pero menos servicios públicos

Las manifestaciones en varios países muestran el desconcierto por la calidad de la sanidad, la educación y la seguridad pública

Robert Valls



1 Si en política las palabras se las lleva el viento, en economía, Latinoamérica está demostrando todo lo contrario. Gracias a que los Gobiernos mantuvieron su palabra de aplicar políticas económicas sensatas, las clases medias crecieron en 50 millones y el número de pobres se redujo en unos 70 millones en las últimas décadas, según un estudio del Banco Mundial.

5 Hay, aparentemente, razones para celebrar. Pero los últimos meses parecen contradecir la afirmación anterior, tanto en las calles como en las redes sociales.

Protestas callejeras masivas han reverberado a lo largo y ancho de la región, incluyendo a gigantes económicos como Brasil, hasta economías de gran crecimiento como Perú y Chile.

El descontento se puede resumir en dos palabras: mejores servicios.

10 Un poco de contexto, para que se entienda mejor. Para un europeo de clase media ir al médico y recibir un buen servicio sin pagar un solo céntimo es algo común y generalmente bien arraigado a sólidas tradiciones democráticas. Un norteamericano de clase media, por su parte, suele tener la certeza de que sus hijos recibirán una educación pública de calidad y de que, si sacan buenas notas en el instituto, podrán optar a unas becas que les catapultarán a las mejores
15 universidades del mundo.

En el caso de Latinoamérica -salvando las distancias entre países-, ni lo uno ni lo otro parece estar al alcance del ciudadano medio, aquél que ingresa entre 10 y 50 dólares al día y que, aparte de no estar acostumbrado a recibir servicios públicos de calidad, tampoco puede, por ejemplo, costear una universidad privada de referencia para sus hijos.

20 Los latinoamericanos tampoco parecen tener garantizada su seguridad ciudadana. La Organización Mundial de la Salud, OMS, ha declarado que el crimen ya pasó a la categoría de epidemia en América Latina, convirtiéndose además en un freno al desarrollo.

Disponível em: http://internacional.elpais.com/internacional/2013/10/10/actualidad/1381357957_306554.html. Acesso: 24 out. 2013.



QUESTÃO 25

Os TEXTOS I e II abordam, essencialmente:

- A) As manifestações de rua que reivindicam melhoria nos serviços públicos.
- B) A qualidade dos serviços públicos ofertados.
- C) A situação dos pobres nos países da América Latina.
- D) A visão daqueles que criticam a administração pública.

QUESTÃO 26

De acordo com o TEXTO II, para Mafalda:

- A) O pobre leva para os serviços públicos uma dose de romantismo.
- B) O pobre suporta os serviços públicos com romantismo.
- C) O romantismo do pobre eleva a qualidade dos serviços públicos.
- D) O pobre vê os serviços públicos como essenciais à sua sobrevivência.

QUESTÃO 27

No trecho “Bueno, **pero** ¿ud. Con qué número...”, a partícula em destaque pode ser substituída sem prejuízo de sentido por:

- A) Mientras.
- B) Tampoco.
- C) Aunque.
- D) Mas.

TEXTO III

A que florezca mi pueblo

Mercedes Sosa

Quiero cantarle a mi tierra
Y que florezca
Dentro del clima mi pueblo
Y su primavera
Inaugurar mil palomas de pan
Y que no mueran

Quiero elevarme en un grito
Y tal vez pueda
Tomar el sol de la mano
Cuando se aleja
Para quitarle la luz y la voz

Mi pueblo espera
Cuando tu te pares a mirar la vida
En el vertice justo del tiempo y la luz
Verás la grandeza del hombre y su día
Su camino nuevo, su canción azul

Quiero brotar en la espiga
De la conciencia
Del hombre nuevo que lucha
Por su mañana
Y proclamar su tiempo azul de pie
Dando la cara.

Disponível em: <http://www.mercedessosa.com.ar/marcosmaster.htm>. Acesso: 24 out. 2013.

QUESTÃO 28

A canção “A que florezca mi pueblo” utiliza uma linguagem predominantemente conotativa para tratar do despertar do povo pela luta. O trecho que demonstra essa ideia é, **EXCETO**:

- A) “y que no mueran”.
- B) “Y proclamar su tiempo azul de pie”.
- C) “Dando la cara”.
- D) “Del hombre nuevo que lucha”.



QUESTÃO 29

Assinale a alternativa em que a correspondência singular – plural está **INCORRETA**:

- A) Pie – pies.
- B) Luz – luses.
- C) Canción – canciones
- D) Voz – voces.

QUESTÃO 30

No trecho “Para quitarle la luz y la voz”, o vocábulo em destaque refere-se a:

- A) “mano”.
- B) “pueblo”.
- C) “sol”.
- D) “aleja”.



PROVA DE LÍNGUA INGLESA

Thousands of Brazilians rally against corruption

1 Demonstrators in Sao Paulo, Rio, Belo Horizonte, Brasilia and Porto Alegre on Monday night (17.06.2013) vented their anger at the military police that had fired tear gas and rubber bullets in violent clashes with protesters just a few days ago.

5 "The police should never have used rubber bullets and tear gas on sensitive body parts such as eyes and the face," left-wing congressman Adriano Diogo said. His comment did not go unnoticed: on Monday, riot police did not resort to heavily armed special task forces. All the same, the police force's line of action highlights the controversial role of the military police in Brazilian society.

10 Diogo, who also heads the Truth Commission in Sao Paulo, says there is no debate about democratic reforms in the police. "We are a far cry from that." Instead, there is a desire to clamp down on criminals by lowering the criminal responsibility age and detaining drug addicts, he told DW. "If people in the suburbs are killed by death squads or militia, that means Brazilian legislation - that does not allow the death penalty - is violated," the parliamentarian says.

Clampdown instead of reform

15 Five separate police units are responsible for maintaining law and order in Brazil: federal police, highway and railroad police, patrol officers and military police - the **latter** includes the fire department. The military police was assigned to the Brazilian armed forces in 1967, three years after the military coup, with the task of pursuing political resistance fighters. Today, the military police are responsible for traffic controls and fighting crime. Each of the country's 27 federal states has
20 their own military police that answers to the respective governor.

Police killings

Brazil's military police is notorious for its brutality. According to Human Rights Watch (HRW), 372 people died in clashes with the police in the state of Rio de Janeiro in the first six months of 2011, 252 people were killed in the state of Sao Paulo. Last year, the UN Human Rights
25 Council admonished the Brazilian government to dissolve the military police and increase the fight against the death squads in the country

It is not a new phenomenon. The world was shocked when in April 1996, military police shot dead 25 people at a protest march by landless workers in the Amazon region. On October 2,
30 1992, military police were called to quell a revolt in Carandiru penitentiary in Sao Paulo. They stormed the building and executed 111 prisoners. Earlier this year, a court sentenced 23 police officers to jail for their role in the massacre.

Political failure

"Brazilian society has changed a lot more than 20 years after the end of the military dictatorship, but there have been no structural changes within the military police," says Pedro
35 Rodolfo Bode. Social movements and large parts of society struggle against the violence, the sociology professor at the Paraná University Center for Public Security and Human Rights says, "We must invest in demilitarization and combine regular patrol officers and military police, instead of the two units working apart and as rivals," Rodolfo, also a member of the Commission for



Preventive Custody of the Brazilian Lawyers Association (OAB), argues.

40 In the 1990s, Brazilian parliamentarian and human rights activist Hélio Bicudo tried to join the separate police units. The Brazilian Congress has yet to agree to his suggestion to at least abolish military jurisdiction, submitting military police to civil jurisdiction should they break the law.

45 "Those are Brazil's contradictions," Adriano Diogo says. "The people vote for a leftist progressive government, but the right wing still has a strong political influence." The parliamentarian admits the ruling PT Workers' Party has not managed to tackle police reforms since it launched its government coalition government in 2003.

50 Security expert Antonio Flavio Testa holds politics partly responsible for police brutality. "The Carandiru massacre took place under civilian command," the politics professor at Brasilia University says. In practice, public security policies determine the military police's behavior, which in turn should be consistent with democratic principles, Testa says. "Extreme violence is unacceptable, but it exists."

<http://www.dw.de/thousands-of-brazilians-rally-against-corruption/a-16889954>. Acesso em out. 2013.

QUESTÃO 21

No título do texto, *Thousands of Brazilians rally against corruption*, a palavra “*rally*” funciona como:

- A) Uma qualidade.
- B) Uma ação.
- C) Um modificador.
- D) Um determinante.

QUESTÃO 22

A palavra “*Latter*” (linha 16), destacada no texto, foi usada para substituir qual dos itens abaixo?

- A) Federal police.
- B) Highway police.
- C) Military police.
- D) Railroad police.

QUESTÃO 23

A frase que Adriano Diogo disse no segundo parágrafo “*The police should never have used rubber bullets and tear gas on sensitive body parts such as eyes and the face*” (linha 4), indica:

- A) Uma sugestão.
- B) Uma ordem.
- C) Um desabafo.
- D) Uma crítica.

QUESTÃO 24

No terceiro parágrafo, o que Adriano Diogo afirma com a frase: “*We are a far cry from that.*”? (linha 10)

- A) Devemos reestruturar a polícia.
- B) Devemos reduzir a idade penal.
- C) Devemos prender os viciados em drogas.
- D) Devemos internar os viciados em drogas.



QUESTÃO 25

De acordo com Adriano Diogo, quando a legislação brasileira é violada?

- A) Quando não aprovamos a pena de morte.
- B) Quando não prendemos os viciados em drogas.
- C) Quando não reduzimos a idade penal.
- D) Quando não somos mais protegidos pela polícia.

QUESTÃO 26

De acordo com o texto os números abaixo representam dados sobre a brutalidade policial, **EXCETO**:

- A) 25 pessoas mortas no protesto dos trabalhadores sem-terra.
- B) 23 policiais presos no início de 1993 pelo massacre do Carandiru.
- C) 372 pessoas mortas nos protestos do Rio de Janeiro.
- D) 252 pessoas mortas nos protestos de São Paulo.

QUESTÃO 27

Todas as palavras abaixo foram usadas no texto para se referirem à polícia, **EXCETO**:

- A) *Officers*.
- B) *Police*.
- C) *Policies*.
- D) *Squads*.

QUESTÃO 28

A seguir, temos algumas contradições brasileiras mencionadas no texto, **EXCETO**:

- A) A violência extrema é inaceitável, contudo ainda acontece.
- B) O Brasil mudou muito depois do final da ditadura militar, porém, a estrutura da polícia continua a mesma.
- C) As divisões da polícia funcionam separadamente como rivais.
- D) Depois que o PT assumiu o governo, a oposição perdeu cada vez mais a sua influência política.

QUESTÃO 29

De acordo com o texto, quem ou o que é(são) o(os) responsável(eis) pela brutalidade policial?

- A) A política.
- B) A polícia.
- C) As pessoas.
- D) Os criminosos.

QUESTÃO 30

A palavra “*their*” em: “*Each of the country's 27 federal states has their own military police that answers to the respective governor*” (linha 19) refere-se à:

- A) “*States*”.
- B) “*Country*”.
- C) “*Police*”.
- D) “*Governor*”.



1º VESTIBULAR DE 2014 DO **IFNMG**

Atenção: caso queira levar esta folha de rascunho do gabarito, faça apenas as anotações das respostas das provas e destaque-a.

RASCUNHO DO GABARITO

QUESTÕES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

QUESTÕES

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30